



PODER

Missão quase impossível para destravar a 6x1

Governo se mobiliza para que a proposta de mudança da jornada avance no Senado antes do recesso parlamentar. Integrantes da base admitem, porém, que as chances são reduzidas, especialmente após o embate entre Alcolumbre e líder do PT na Câmara

» ARMANDO HOLANDA
» FERNANDA STRICKLAND

O governo federal faz uma última tentativa para destravar, antes do recesso parlamentar, a tramitação da proposta de emenda à Constituição (PEC) que extingue a escala de trabalho 6x1, mas integrantes da base no Senado reconhecem que as chances de avanço da matéria até 18 de julho são pequenas.

A articulação é conduzida pela líder do governo no Senado, Teresa Leitão (PT-PE), que busca apoio entre os parlamentares para convencer o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), a encaminhar o texto à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), primeiro passo para o início da análise da proposta.

Nos bastidores, no entanto, a avaliação é de que o cenário se tornou ainda mais desfavorável nesta semana, com o embate entre Alcolumbre e o líder do PT na Câmara, Pedro Uczai (SC). Mesmo entre governistas, a expectativa de aprovação da PEC ainda neste semestre já era considerada remota, porém havia esperança de que o presidente do Senado ao menos encaminhasse a matéria à CCJ antes do início do recesso legislativo.

Senadores que se reuniram recentemente com Alcolumbre afirmam que ele não fez nenhuma sinalização de que pretende dar andamento à proposta. A manutenção das sessões em formato semipresencial também é vista por parlamentares da base como um indicativo de que dificilmente haverá avanço nas próximas semanas.

A estratégia do governo também foi prejudicada pela ausência do presidente da CCJ, Otto Alencar (PSD-BA), que permaneceu na Bahia diante da falta de perspectivas de movimentação da proposta e da agenda reduzida do Senado.

O episódio entre Alcolumbre e Uczai teria contribuído para

Waldemir Barreto/Agência Senado



Líder do governo no Senado, Teresa Leitão busca convencer o presidente da Casa, Davi Alcolumbre, a encaminhar a proposta à CCJ

dificultar o ambiente político em torno da PEC. Na terça-feira, o deputado disse que o presidente do Senado se tornaria um “inimigo dos trabalhadores e da pauta” caso não desse andamento à proposta. O senador respondeu que não aceitará “ameaça e intimidação”.

Além disso, governistas têm de lidar com a relação estremecida entre Alcolumbre e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O mal-estar entre os dois escalou após o Senado rejeitar a indicação do

advogado-geral da União, Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF). Por 42 votos contrários e 34 favoráveis, os parlamentares impuseram uma das maiores derrotas do governo no Parlamento. Foi a primeira vez, em 132 anos, que o Congresso barrou um indicado de um presidente da República para a Corte. O novo líder do PT no Senado, Camilo Santana (CE), anunciou, ontem, que trabalhará para reaproximar Lula e Alcolumbre (leia reportagem abaixo).

Direitos

Enquanto ocorre o esforço no Congresso para destravar a tramitação da PEC, Lula voltou a defender publicamente o fim da jornada 6x1. Em publicação nas redes sociais, ontem, o chefe do Executivo classificou a PEC como uma “mudança histórica” e afirmou que ela pode beneficiar diretamente 37 milhões de brasileiros.

Segundo o presidente, a medida busca ampliar a qualidade de vida

dos trabalhadores. “Mais do que reduzir horas no relógio, o objetivo é devolver o direito ao descanso, à saúde, aos estudos e ao convívio com a família. É vida além do trabalho”, enfatizou.

A medida está prevista na PEC 221/2019, aprovada pela Câmara e enviada ao Senado em 28 de maio. Desde então, o texto aguarda despacho do presidente da Casa para ser encaminhado à CCJ. Até que isso ocorra, a tramitação permanece paralisada.



A proposta para acabar com a escala 6x1 foi desenhada para garantir mais qualidade de vida e dignidade a quem trabalha. Essa mudança histórica pode beneficiar diretamente 37 milhões de brasileiros. Mais do que reduzir horas no relógio, o objetivo é devolver o direito ao descanso, à saúde, aos estudos e ao convívio com a família. É vida além do trabalho”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

» Sessão cancelada

O presidente do Congresso, Davi Alcolumbre, cancelou a sessão deliberativa prevista para ontem. Segundo o parlamentar, não houve acordo entre as lideranças partidárias para a votação de vetos presidenciais, adiados em 18 de junho e que estavam em pauta.

Meta de reaproximar Lula e Alcolumbre

» VANILSON OLIVEIRA
» LUÍZA ALTOÉ

A bancada do PT anunciou ontem o senador Camilo Santana (CE) como o novo líder do partido na Casa, substituindo Teresa Leitão (PT-PE), que assumiu a liderança do governo. O ex-ministro da Educação declarou que vai trabalhar para promover uma aproximação entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União-AP), nos próximos dias.

A mudança ocorreu após a saída do então líder do governo, senador Jaques Wagner (PT-BA), alvo de operação da Polícia Federal, no âmbito das investigações da Operação Compliance Zero, que apura fraude envolvendo o Banco Master, de Daniel Vercaro, que está preso. Na casa de Wagner foram encontrados dólares e relógios de luxo. O parlamentar nega irregularidades.

Os nomes dos senadores Beto Faro (PA) e Camilo Santana eram cogitados para assumir a liderança, mas a escolha do ex-ministro acabou prevalecendo e contou com o apoio de toda a bancada petista. Pela rede social X (antigo Twitter), Camilo escreveu: “Com muita honra, inicio hoje a missão de liderar o Partido dos Trabalhadores e Trabalhadoras no Senado Federal”.

Marcos Oliveira/Agência Senado



Ex-ministro da Educação, Camilo Santana foi escolhido pelo PT como novo líder do partido no Senado

Já a senadora Teresa Leitão usou o Instagram para anunciar a alteração, afirmando acreditar na experiência de Camilo para dar prosseguimento às articulações políticas entre o Executivo e o Senado.

Entre as missões do novo líder está destravar a pauta da PEC 6x1. “Tenho certeza de que Camilo seguirá conduzindo essa missão com sensibilidade, experiência e capacidade de articulação. Seguimos juntos, somando forças no Senado para defender as prioridades do Brasil e do

presidente Lula”, escreveu Teresa.

Ontem, em conversa com a imprensa, Camilo Santana disse que acredita em uma conversa entre Lula e Alcolumbre e que a reunião deve ocorrer até o recesso parlamentar, previsto para começar no próximo dia 18.

“Já conversei com o presidente Lula várias vezes e acredito que, em breve, nos próximos dias, eles estarão conversando. Eu acho que é importante distensionar. São dois presidentes. Acho que, em breve,

os dois vão conversar para poder distensionar e destravar várias pautas importantes aqui do Senado”, declarou.

O ex-ministro contou que há uma mobilização de membros do governo para que a conversa entre os dois presidentes ocorra. O empenho para aliviar a relação entre ambos é um esforço de líderes do governo na Câmara dos Deputados e no Senado, mas também do ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), José Guimarães.



Já conversei com o presidente Lula várias vezes e acredito que, em breve, nos próximos dias, eles estarão conversando. Eu acho que é importante distensionar. São dois presidentes. Acho que, em breve, os dois vão conversar para poder distensionar e destravar várias pautas importantes aqui do Senado”

Camilo Santana (CE), líder do PT no Senado

A expectativa é de que, com uma melhora na relação dos dois, haja um andamento de pautas prioritárias para o governo no Senado. Além da proposta de emenda à Constituição (PEC) do fim da escala 6x1, a PEC da Segurança Pública está parada há algum tempo.

O novo líder avalia que o prazo é apertado para que os projetos prioritários tenham aprovação antes do recesso parlamentar. Segundo ele, o ideal seria que houvesse um encaminhamento às comissões para que, na volta do recesso, as matérias fossem votadas. “Não tenho dúvida de que, a partir do retorno do funcionamento da Casa,

a gente vai poder aprovar”, pontuou.

O senador também foi questionado por jornalistas sobre a fala do líder do PT na Câmara, Pedro Uczai (SC), que disse que elegeria Alcolumbre como “inimigo” caso ele não desse andamento à pauta do fim da 6x1. “A gente tem pautas importantes a serem aprovadas aqui no Senado. O fim da escala 6x1, a PEC da Segurança, que eu considero fundamental para o Brasil e que já está há algum tempo aqui parada nesta Casa. E outras pautas importantes, como terras raras, minerais críticos, que também é um projeto importante para o Brasil”, limitou-se a comentar.